

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 9/Maio/1980 — Ano 49.º — N.º 2510 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

ELECTRICIDADE

ESTAMOS A PAGAR A LUZ A PREÇOS FORA DA LEI

Em todo o Grande Porto, apenas os Serviços Municipalizados de Espinho aumentaram as tarifas de venda de energia eléctrica ao consumidor com base no último agravamento dos custos de fornecimento da EDP e, por isso, cobram os valores mais elevados — apurou o «Defesa de Espinho» depois de consultar os SM(s) de Gaia, Maia, Matosinhos e Porto.

Actualmente, os consumidores espinhenses pagam a energia a 2\$83

horas cheias) e 2\$29 (vazias), mais cerca de 33 por cento em relação aos preços anteriores, uma percentagem idêntica à do agravamento da EDP.

Todavia, os quatro SM(s) contactados, que cobram valores entre 1\$10 e 2\$15, são unânimes em considerar que os aumentos são exagerados, embora o director-delegado dos Serviços Municipalizados da Maia nos tenha dito que, pelo facto de

naquele concelho se praticarem ainda os preços da portaria 31 A/77, não há dinheiro para investimentos. Também no Porto, os preços praticados são os de 1977, justificados pela necessidade de defesa do consumidor. Em Matosinhos e Gaia, apenas o último aumento não foi autorizado por decisões camarárias, depois da reunião dos municípios do Grande Porto em que tal aumento não foi aceite.

A face da lei, os preços praticados pelos Serviços Municipalizados locais, desde Março, são indevidos, uma vez que só a Assembleia Municipal de Espinho os pode aprovar, o que ainda não fez pois — recorde-se — reenviou à Câmara a nova tabela de taxas e tarifas para correcção de alguns valores. Daí que se pergunte se, efectivamente, os consumidores serão, ou não, reembolsados deste aumento ilícito.

LEITE «AGROS»

O rato do pacote tinha dois amigos!

Afinal eram três! Na presença do Inspector da DGFE de Aveiro, Bessa Tavares, foi aberto o famigerado pacote de leite «Agros» que já mereceu três citações, uma de primeira página, com fotografias, no nosso jornal, e que, como devem estar lembrados, continha um «simpático» rato morto. Simplesmente, o rato não era um, eram três! De facto, aberto o pacote de leite «Agros», pôde o Inspector Bessa Tavares constatar que, no seu interior, havia, para além do roedor de quem publicamos fotografia, dois outros «amigos», vítimas de infortúnio, talvez desleixo, talvez falta de higiene, das instalações da Cooperativa «Agros».

Por outro lado, e pela quarta vez, ficamos à espera que os responsáveis por aquela importante produtora de leite do País nos digam, se puderem, como é que casos destes podem acontecer nos dias de hoje.



Conforme a gravura documenta, começa-se já a desenhar o perfil longitudinal da futura variante à E. N. 326, no prolongamento da Rua 19. Os pinheiros foram derrubados e as «bulldozers» limpam agora o terreno onde, a partir dos princípios de 1982 (se os prazos forem cumpridos pelo empreiteiro adjudicatário) se poderá transitar mais rapidamente até Olivães, já que a actual E. N. 326 se apresenta saturada de tráfego. Como referimos oportunamente, uma segunda fase, até ao Picôto, só posteriormente será executada.

AS BRUXAS

A noite de 30 de Abril para 1 de Maio — este ano uma quinta-feira — é considerada pelo nosso povo como sendo das bruxas.

Segundo se diz, quem não puser maias nas portas e janelas de suas casas, será assediado por essas sinistras figuras de filmes de terror.

Assim sendo, esta tradição resiste ainda nas freguesias do concelho, pelo que, na manhã do primeiro de Maio, quando se preparavam já as comemorações do Dia do Trabalhador, as casas dos rurais apareceram floridas de verde e amarelo, ao estilo dos jardins citadinos.

Nós, embora sediados na urbe, não quisemos, contudo, deixar de colocar na porta da nossa Redacção as tais maias, para afugentar certas bruxas moribundas que pela cidade vagueiam...

Até porque o 1.º de Maio foi quinta...

HOJE PODE
LER

Os nossos
artistas:

COSTINHA

PÁGINA 2

«CLANDESTINAS»

na
**Assembleia
Municipal**

PÁGINA 3

Festas
de
homenagem:

**AMÉRICO
FREITAS**

**GONÇALVES
E BINO**

PÁGINA 6

**CINCO
ESCUDOS
CUSTARAM
SEIS
CONTOS**

PÁGINA 5

O GATO E O COMISSÁRIO VERMELHO

ÚLTIMA PÁGINA

OS NOSSOS ARTISTAS

(2)

«NUNCA TIVE VAIDADE NESTA ARTE DE PINTOR...»

— DESABAFO DE «COSTINHA» AO NOSSO JORNAL

Manuel Costa, mais conhecido por «Costinha», tem 65 anos e há mais de 25 que se vem dedicando à pintura numa modesta loja, no lugar do Barril, em Paramos, ali mesmo na E. N. 109 e junto ao cruzamento com a ligação ao Aero-Clube da Costa Verde e Regimento de Engenharia.

///

Defesa de Espinho foi ao local de trabalho do «nosso artista» e teve uma interessante e animada conversa com ele.

///

— Então é verdade que o senhor faz aqui uns quadros?

«Sim e a verdade está à vista de todos. Todos os quadros aqui expostos, foram da minha autoria, embora não os tenha pintado como

Texto: PAULO MALHEIRO

Foto: M. NASCIMENTO

um profissional, que vive somente da pintura, mas simplesmente nas horas vagas e desde que a disposição o permita.

— Quer dizer que se iniciou na pintura, por «hobbie»?

«Bem, eu principiei a pintar alguma coisa, é claro, porque realmente gostava de o fazer. Antigamente era joalheiro e depois de ter abandonado esta profissão, tomei conta desta «tasca», e por aqui fiquei agarrado ao negócio».

— Principiou a pintar para si? «Gostava de desenhar, e fazia-o para a arte de joalheiro e então, a partir daí, interessei-me pela pintura».

E continuando, «Costinha» referiu pormenores interessantes:

«Eu nunca tive vaidade nesta arte de pintor dos «tempos livres», assim como nunca quis publicidade para os trabalhos que executo, bem como à minha pessoa».

«Contento-me em querer fazer ver a essa juventude, que para aí anda, que ainda há muita coisa, em que se possa fazer algo...».

— Todos os quadros acabados, são vendidos? — perguntamos.

«Em toda a minha carreira, já executei mais de três centenas de obras, e elas foram, e são, todas vendidas, restando apenas os que pode aqui contemplar».

— Que género de pinturas executa?

«Faço todo o estilo de pintura livre que é, naturalmente, aquele que mais gosto tenho em realizar. Mas há mais: tenho reproduções de castelos, como o da Vila da Feira, o qual já reproduzi dezenas de vezes. Ali também se podem ver o de Almourol e o de Guimarães».

— No entanto, tem aqui outro género de pinturas e de quadros?

«Sim, é verdade. Podem contemplar aquelas paisagens, bem como naturezas mortas, que também fazem parte dos meus trabalhos. Pois, quadros com «altos relevos» também há aqui um. O «alto relevo» dá mais vida a um quadro e é executado com massa que, por isso, o torna mais realista».

E os preços? — quisemos também saber...

«Quanto ao que levo por qualquer das minhas obras, os preços de venda variam entre 2 000, 2 500 e mesmo 3 000 escudos».

— Mas, não tem nada mesmo de barato?

«Isso depende do tamanho, bem como da arte que eles têm. Assim, também há a partir de 120\$00 algumas pinturas, que são tudo à base de flores em pequenas telas de madeira».

— Para o senhor Costa, qual o quadro mais representativo aqui em exposição?

«Sem dúvida alguma, que é aquela paisagem rural (na gravura). Tem a dimensão de 1,80 m, por 70 cm, e tenho-o à venda pela quantia de 3 500 escudos».

— Isso da venda dos seus trabalhos, resulta de uma necessidade premente?

«Não, nem poderia ser. Como todos sabem, eu faço isto por «desporto», apesar de ter o estabelecimento. De qualquer maneira sempre ajuda».

— O futuro preocupa-o, ou encara-o confiante?

«O meu futuro já está traçado. Não vivo disto, nem tão pouco viverei. Mas, mesmo assim, os clientes vêm cá, e aparecem de todos os lados: Porto, Lisboa, franceses, espanhóis, etc.. Sabe, a minha fama, ou melhor a das minhas pinturas, já «corre» por aí abaixo. Nunca precisei de publicidade, como já disse, assim como de exposições».

«Umas pessoas, vêm cá almoçar e, por vezes, compram alguma coisa. Outras chegam de excursões... Existem ainda os casos daquelas que por aqui passam, na estrada nacional, e admiram os meus quadros, expostos à entrada da porta, e assim aproveitam logo a passagem...».

— Para a execução das suas obras, há que dispor de material especial?

«Eu pinto tudo, mas mesmo tudo, a óleo, e do caro, de origem especialmente alemã. Disponho para isso de tintas de todas as qualidades. Um caso curioso, foi mesmo passado em França o ano passado. Estive naquele país cerca de um mês, e aproveitando a minha estada junto de familiares, pintei muito enquanto durou a permanência. Ora agora veja, se eu não tivesse levado as tintas e os pincéis, se eu teria feito alguma coisa. Vendi muitos quadros aos franceses, e melhor do que isso, entretive-me muito mesmo, fazendo aquilo, que realmente me dá prazer: PINTAR!».

— É a primeira vez, que é alvo de uma reportagem ou entrevista?

«Não, pelo contrário. A Radiotelevisão Portuguesa já cá esteve e eu neguei-me terminantemente a ser ouvido, bem como a ser filmado».

— E porquê?

«Bem eu sei que não sou, nem nunca fui um artista, e eu ao conceder à RTP a oportunidade de ser filmado, era contra os fins que me levam a pintar. Numa só palavra, não quero publicidade para os meus «trabalhos».

— E nessa ordem de ideias, porque está concedendo esta entrevista ao «D. E.»?

«Muito simplesmente, porque sei que é um jornal da região e não é com estas declarações que o vosso



A gravura mostra-nos alguns dos quadros de «Costinha»

jornal vai difundir a minha «profissão» como pintor, na nossa terra, porque cá já sou bastante conhecido».

— Para terminar, senhor Costa: também parece que cá se fazem outras «artes»?

«Realmente não é mentira nenhuma, e essas «obras» de cozinha estão sempre à disposição dos que cá entram. Senão vejamos as «valentes» caldeiradas e deliciosos petiscos, com que eu costume cá «brindar» os meus clientes, não

esquecendo os bons vinhos e das melhores marcas».

Estávamos no fim. Os quadros, desde a nossa entrada na modesta loja, tinham sido imediatamente cobrados pelos nossos olhos. Mas, também a nossa boca, soube apreciar a «arte de bem cozinhar» do «Costinha», porque a vida para o nosso «pintor» não se ganha só pintando, mas sim, também, matando os desejos daqueles que por uns petiscos têm uma predileção muito especial.

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

22572 COTESI P

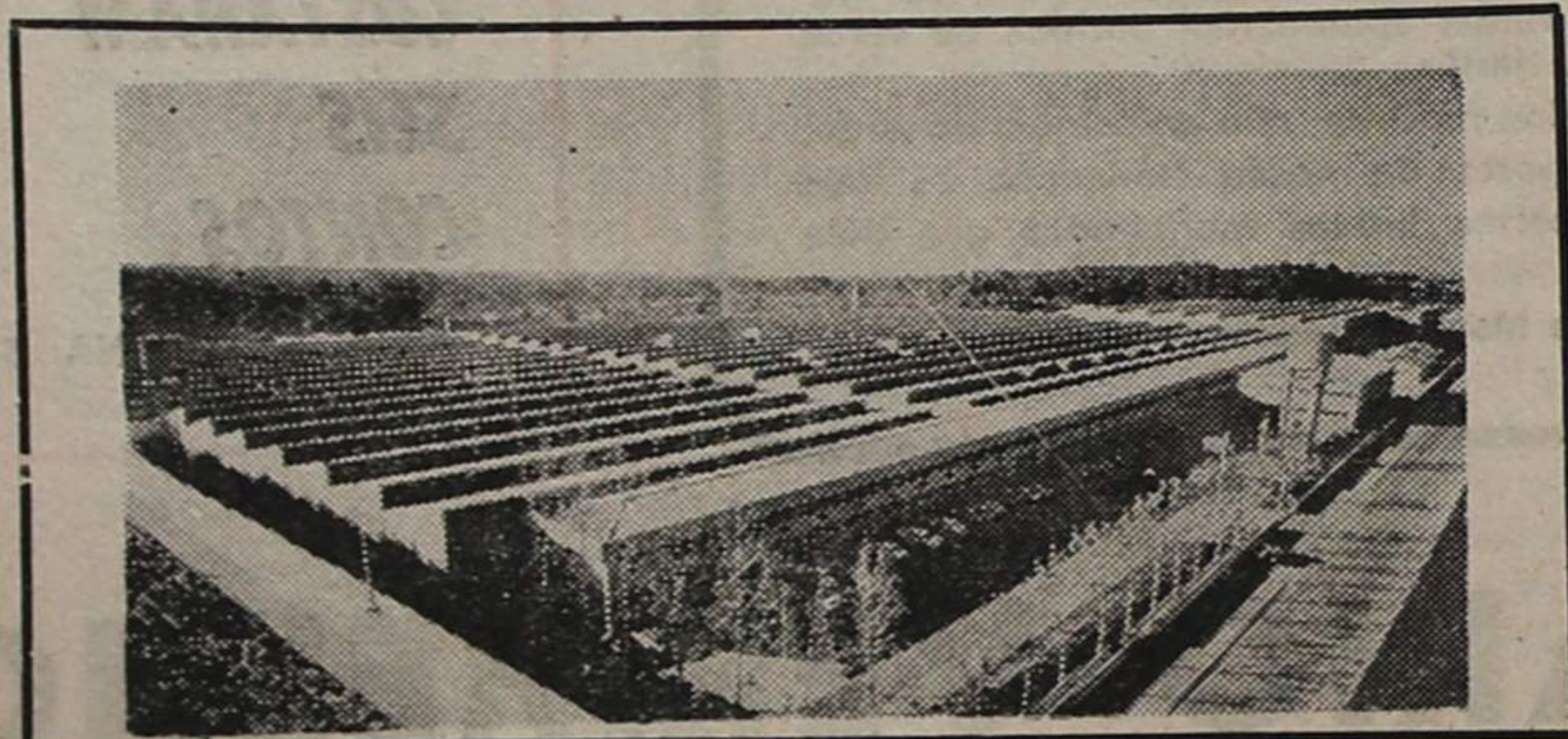
4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex

22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA

- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

«CLANDESTINAS» E PARAMOS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O problema das construções clandestinas no concelho dominou a terceira e última parte da mais recente Assembleia Municipal. Este assunto estava agendado como primeiro ponto da ordem de trabalhos mas, neste contexto, inserir-se-ia também a intervenção de um assistente, no final.

O debate em torno da necessidade de legalização das chamadas «estradas velhas» de Paramos, bem como a discussão da viabilidade da compra do prédio da Junqueira, naquela freguesia (para os serviços da Junta, AF, Infantário, Posto dos CTT, etc.), afastaria o magno problema das «clandestinas», fazendo todavia aflorar um acentuado bairrismo, nem sempre salutar.

«CLANDESTINAS»: MAIS PODERES AO PRESIDENTE

Ao abrir o debate sobre as construções clandestinas, o presidente da Mesa disse sentir-se ultrapassado depois de tornado público o comunicado-convide da Câmara, publicado no nosso jornal.

Porém, após a discussão, Parreira de Lima decidiu apresentar à Câmara uma série de recomendações daí extraídas.

Um dos melhores subsídios para a resolução da questão, foi o lançado por Carvalho e Sá, que referiu a necessidade de se acelerarem os processos de pedidos de construção. Segundo o presidente da Junta de Paramos, «a Repartição Técnica e os urbanistas de Aveiro nunca mais dão despacho aos processos e os indivíduos, cansados de esperar, começam a construir ilegalmente».

Também o eng.º Catarino defendeu uma boa posição.

«Os moradores devem contribuir para as infra-estruturas» e, por outro lado, «a Câmara deve criar zonas urbanizadas para vender, dentro de critérios legais, isto para que as pessoas contruam legalmente» — perspectivou.

Antes, porém, destas (e outras) intervenções, o presidente da Câmara explicou aos deputados municipais o «comunicado-convide»:

«Há uma postura que proíbe a ligação de luz e águas às casas clandestinas e, em face disso, a Câmara pensou fazer o recenseamento das casas clandestinas, sem que isso a vincule a uma legalização» — disse José Fonseca, informando que «o engenheiro dos Serviços Técnicos, Marçal e Casal Ribeiro iam ver a viabilidade de as legalizar, caso a caso». Reconheceu também que esta intenção trás encargos consideráveis para o erário municipal mas, sublinhou, «este é o problema mais grave que se põe à Câmara». Antes de terminar, o presidente Fonseca diria que «fora de Espinho (freguesias, estão-se a generalizar estas ga a obra mas, mesmo assim, constroi-se». Deixaria, contudo, aos deputados concelhios a missão de analisarem esta situação de impasse. E foi, talvez, Antenor Pereira que mais ao fundo da questão foi.

«Por causa de uma lei ultrapassada, aplica-se uma multa que dá para concluir a construção» — vinco.

Urge portanto uma revisão de lei, de modo que esta confira ao presidente da edilidade certos poderes que, na matéria, apenas o Tribunal detem actualmente. O assistente que interveio no final defendeu, precisamente, este ponto de vista no que foi secundado por Avelino Zenha que, em jeito de resposta sustentou essa «capacidade executória do presidente».

«ESTRADAS VELHAS»: PROBLEMA ADIADO

Depois de cerca de duas horas de debate, nada se decidiu, em concreto sobre o problema da legalização das «estradas velhas» de Paramos, antiga aspiração do povo da freguesia. Deliberaram apenas os deputados municipais, sob proposta da AD, que a Câmara forneça elementos necessários para que, em próxima AM ordinária, se possa analisar o problema com profundidade.

Mesmo assim, o segundo secretário da Mesa teve oportunidade de esclarecer que parte das estradas cuja legalização se pretende, foram somente melhoradas ou prolongadas e apenas uma ou outra foi aberta de novo. Este como o presidente da Junta de Paramos tiveram ocasião de fazer um historial da luta que vem sendo empreendida pelos habitantes da freguesia para sua legalização. Carvalho e Sá referiria que as ruas foram abertas com a autorização da CME e o acordo do Governo Civil, em 1973. Só posteriormente é que «a Câmara começou a pôr entraves». Informou também o chefe do executivo de freguesia que o trabalho pedido, para efeitos de legalização, pelos serviços técnicos camarários foi concluído.

Antes da votação, que adiará a questão, registar-se-ia um pequeno incidente, resultante do facto de o PS, com uma nova proposta, ter tentado conduzir o processo. Nessa al-

tura, Alvaro Duarte acusou o PS e o PCP de «massacrarem o povo». Flávio Bastos, socialista, ripostou que não estava «para aturar estes gajos» e Manuel Gomes, também socialista, aproveitou para considerar a proposta «eleitoralista». Carvalho e Sá, presidente de Paramos respondeu-lhe que ela não tem nada de eleitoralista e que «nunca foi oportunista nem nunca procurei tirar dividendos das eleições. Sirvo a Junta gratuitamente». Carvalho e Sá aludia ao seu interlocutor, funcionário da Junta de Anta.

Arnaldo Rodrigues, em declaração de voto, disse que tinha votado favoravelmente mas que «vou apresentar uma proposta semelhante porque o povo de Anta também pertence a Espinho».

«ESPINHO NÃO É UM PAÍS À PARTE»

A análise da segunda proposta dos deputados municipais de Paramos foi também adiada, igualmente sob proposta da AD, até que a Câmara se pronuncie sobre a viabilidade de concessão do subsídio de 6 mil contos para a compra do edifício da Junqueira para instalação de diversos serviços da freguesia. Embora o assunto tenha já sido discutido pelos edis, nada foi comunicado aos membros da AM. Uma proposta-aditamento do PS, aprovada, remeteu sua discussão para «alturas do Plano».

Neste debate, prévio vieram à baila os 42 mil 127 escudos que o Município receberá a menos pelo não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais. O eng.º Catarino interveio a propósito, comentando que «até parece que Espinho é um país à parte de Portugal».

«Esses 42 mil contos não poderão ser desviados para assuntos de maior importância nacional? — perguntou.

No final da sessão, Alberto Alves considerou excelente a iluminação junto ao Dispensário IOS (na Rua 35) e, por outro lado, apontou a falta de policiamento no Largo dos Combatentes onde, naquele dia de manhã, vira um banco em cima da estátua ali erigida.

Por sua vez, Antenor Pereira disse ser urgente o tratamento urgente de uma sua proposta sobre o lixo nas freguesias.

GUERRA À GREVE DA PETROGAL E QUEIJADAS

«Eia, avante, Portugueses!»
Vou tocar a reunir.
Como já por outras vezes,
O povo tem que me ouvir.

Pertences à Petrogal,
Ganhas mais de trinta contos.
Queres bater Governo aos pontos
Ou só perder Portugal?

Dizes ser trabalhador,
Mas nem sujas a camisa.
Eu desfaço-me em suor
e quase sempre ando lisa.

Achas que ainda ganhas pouco
E reivindicas aumento.
O Conselho é algum louco,
Para dar mais trinta por cento?!

Vai-te enchendo como um ovo,
Lagosta podes comer
Dizes-te amigo do povo,
E ele de fome a morrer.

Vou convocar aldeões
E buscar minha sachola.
Com machados e alviões,
Damos-te cabo da tola.

Vamos deixar nossa terra
E marchar sobre Lisboa.
As greves faremos guerra
E a tudo que andar à toa.

Nós somos gentes do Minho,
Meu «punhista» dumia figa.
Não te faças espertinho
Nem estranhes que te diga:

Tu, que açulas para a greve
Os que já ganham à farta,
Vai pró raio que te parta,
Pró diabo que te leve!

MARIA DA FONTE

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



ESPINHO

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 923056

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

MANUEL PEREIRA FONTES & C.ª, L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telef.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO



CAFÉ

SICAL

o tal do gostinho especial!

NO VOUGA: Vereadores de esquerda pretendem «liquidar» Câmaras A. D.

— Município da Mealhada «caiu»

Ao renunciarem aos respectivos cargos, os vereadores do PS da Câmara da Mealhada, seguidos dos da APU (bem como os seus substitutos), fizeram «cair» o Executivo municipal daquela vila, da presidência do dr. Adriano Santiago, da Aliança Democrática.

Os vereadores do PS e da APU que, no conjunto, são maioritários, alegaram que as acções do presidente eram «antidemocráticas».

Deste modo, os mealhadenses voltarão às urnas até 11 de Agosto, de acordo com a lei, oito meses depois das mais recentes eleições autárquicas.

Desde já parece assegurada a recandidatura do dr. Adriano Santiago, adivinhando-se tenaz luta entre este e o candidato do PS, ainda não conhecido, pois os socialistas não deixarão de tentar «apagar» o desaire sofrido em 16 de Dezembro do ano transacto, ao perderem as três únicas presidências de câmaras do distrito de Aveiro que, até então, detinham: Espinho, S. João da Madeira e a Mealhada.

Também no Município de Ílhavo, o vereador do pelouro de Turismo, eng.º Senos da Fonseca, do Partido Socialista, se demitiu e por, entre outras razões invocadas, ter sido aprovada uma proposta do CDS que retirou a uma artéria daquela vila o nome de Mário Sacramento, «escritor e médico antifascista».

A Câmara de Ílhavo é de maioria AD.

ASSALTA DA ESTAÇÃO DE ESMORIZ

A estação da CP de Esmoriz foi assaltada por quatro indivíduos armados que furtaram 4 mil escudos, depois de obrigar o respectivo chefe a abrir-lhes o cofre.

Três dos quatro gatunos estavam armados, chegando a disparar sem consequências, e o outro apenas mascarado.

Os larápios, aparentando idades entre os 25 e 30 anos, furtaram ainda dois anéis e um relógio de pulso ao ajudante da estação.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

A 5 de Maio de 1940, o «Defesa de Espinho» publicava as contas públicas de 1939: 134 mil contos de saldo positivo!

Nessa altura, a guerra entre os aliados e a Alemanha hitleriana encontrava-se estacionária.

Em Espinho, corriam boatos que nessa altura davam notícias de primeira página! Diz-se que o sr. José Benjamim Ribas de Ávila tinha perecido num desastre de viação e, afinal, o nosso homem estava de perfeita e feliz saúde!

Primeira página mereciam igualmente as ofertas de calendários a esta redacção e partidas de amigos do jornal para excursões às beiras, Trás-os-Montes e Minho.

Em artigo de opinião, advogava-se a criação de uma comissão municipal de estética «constituída por técnicos competentes a cujo parecer fossem submetidos todos os projectos de construção nesta vila».

Numa ocasião em que Salazar afastava os horrores da guerra, mandando aos países combatentes as «sobras de Portugal» que, por cá, faziam muita falta, a publicidade preocupava-se com os produtos de beleza: «três milhões de senhoras empregam, todas as manhãs; o pó com «mousse de creme», à venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo».

O cine-teatro Aliança apresentava ao público «Afinal... o Mundo é Belo», receita para «rir durante hora e meia» e esquecer aqueles tempos difíceis...

...É VIVER

PARAS DO AEROCULUBE

Terminados os treinos em terra dos alunos pára-quedistas do Aeroclube da Costa Verde, vai iniciar-se a segunda fase com as largadas em aviões da Base de S. Jacinto, sob a orientação do major Cavaco.

As largadas terão início neste fim-de-semana, sábado e domingo, numa média de 80 saltos diários.

A mesma secção de pára-quedismo do ACCV solicitou, entretanto, a várias entidades, colaboração na protecção da costa marítima entre Espinho e Esmoriz, nomeadamente aos Bombeiros Voluntários de Espinho, Esmoriz e Aguda que dispõem de excelente equipamento para socorros a naufragos) e à Força Aérea, para dispensa de um hélio.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

TOME UMA DECISÃO
INTELIGENTE

ASSINE O
«DEFESA DE ESPINHO»

O PRESIDENTE AO PODER

Ninguém duvida que a maior ameaça para a estabilidade do Executivo Camarário vem do Palácio-Hotel, mais concretamente, dos altos da Tómbola.

De resto, a «lição» da Mealhada confirma plenamente esta ideia (Ler em «O Vouga»: Vereadores de Esquerda Pretendem «Liquidar Câmaras A.D.»). Os socialistas perderam, nas «autárquicas» de Dezembro, a presidência das três únicas câmaras de Aveiro que até então detinham e estão dispostos a desforrar-se dessa «desfeita», levando, naturalmente, os comunistas a reboque, como suporte numérico para os seus planos.

O próprio presidente Fonseca sabe que, de um momento para o outro, a Esquerda poderá seguir os passos dos seus companheiros ideológicos da Mealhada a um qualquer pretexto. Aliás, o chefe da Edilidade teve já ocasião de presenciar manobras de torpedeamento das decisões da Assembleia Municipal (onde, na prática, a Esquerda está em minoria) e ver apresentadas, no «terminus» das sessões camarárias (sem que de tal lhe fosse dado conhecimento prévio nas sessões privadas) moções algo macabras dos socialistas, o que — refira-se — pode ser um início...

De facto, e como alguém nos fazia notar nos Paços do Concelho, o presidente está rodeado de destruidores.

O dr. Fonseca, como se disse, tem consciência do facto, mas tem contra ele o factor emocional que — diga-se em abono da verdade — os socialistas têm sabido aproveitar.

Mas o presidente, nestes quatro meses de gestão municipal, venceu já inúmeras barreiras (estamos a recordar-nos do caso da Ponte de Anta), de modo que terá verificado que só impondo-se, poderá prolongar o balanço positivo, até ao momento, da sua actuação. A cautela nas palavras, a repulsa feita sorriso, não são, é sabido, os melhores métodos para lidar com marxistas, cujos intentos de minagem têm sido por demais evidentes.

Recorde-se, por último, que Jesus Cristo pregava que amor com amor se paga e o presidente Carvalho e Sá, de Paramos, que já aprendeu a doutrina do Salvador, até se tem sentido bem a praticá-la.

J. M.

BREVES NOTÍCIAS

«SOLVERDE» PROMOVEU RECITAL EM ANTA

Cunha e Silva e Carlos Ramalheite actuaram num recital de violino e guitarra que a «Solveverde» levou a efeito no passado dia 30 de Abril, na Igreja de Anta, integrado na edição 1980 do Festival de Música daquela organização.

Cunha e Silva, professor de violino na Academia de Música de Matosinhos, e Carlos Ramalheite, professor de guitarra na mesma escola, interpretaram obras de Bach e Beethoven, tendo sido bastante aplaudidos pelo numeroso público que àquele templo acorreu.

TROFÉU DA «ORO VERDE» VEIO PARA ESPINHO

O vereador do pelouro de Turismo e presidente da Câmara, dr. José Carvalho da Fonseca, recebeu, em Madrid, o Troféu Internacional de Turismo e Hotelaria, este ano atribuído à Comissão Municipal de Turismo de Espinho.

A cerimónia de entrega decorreu no hotel «Meliá Castilha» e a ela assistiram um representante do embaixador português em Espanha e entidades ligadas à hotelaria e turismo.

O troféu, instituído pela revista «Oro Verde», foi atribuído, no ano passado, à Póvoa de Varzim.

D.G.F.E. DE AVEIRO PRECISA DE FISCAIS

Esteve na nossa Redacção o Inspector Bessa Tavares, da Direcção-Geral de Fiscalização Económica de Aveiro, referindo-se ao texto publicado recentemente no nosso jornal sob o título «Batatas Escaldam na Feira».

Disse-nos o Inspector Bessa Tavares que o distrito dispõe apenas de cinco brigadas, o que considera insuficiente. Acrescentou que Lisboa não dá a importância desejada a Aveiro.

Mesmo assim — notou — quase todas as segundas-feiras, o mercado semanal é visitado pelos homens da DGFE, embora não consigam detectar todos os delitos económicos ali praticados.

NÚMERO DO CONTRIBUINTE

Entrou em vigor, no princípio do mês, o número fiscal do contribuinte, embora, até essa altura, não tenha havido impressos em número suficiente. Por isso, não se deverão levantar quaisquer complicações ou não possuidores do mesmo.

Entretanto, a Tesouraria da Fazenda Pública está agora a vender os «Modelo 1» a cinco escudos por unidade.

LIBERDADE DE INFORMAÇÃO EM DEBATE

Com a presença dos jornalistas Rui Lima Jorge (da Rádio Comercial) e César Príncipe (do «Jornal de Notícias»), decorreu, na última sexta-feira, no Salão da Piscina, um debate sobre a liberdade de Informação, organizado pela Cooperativa Nascente, no âmbito do seu «Salão de Abril».

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades BACALHAU À PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



LUSOTUFO
TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE

Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

ESPECTÁCULOS

DIA 9 (sexta-feira) — às 21,45 horas — «O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA. Tecnicolor.

DIA 10 (Sábado) — às 15,30 e 21,45 horas — UMA SOMBRA NO AMOR. Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 11 (Domingo) — às 15,30 e 21,45 horas — SONATA DE OUTONO. Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 12 (Segunda-feira) — às 21 e 45 horas — RECITAL DE BAILADO — Pela Companhia de Bailado da Fundação Gulbenkian.

DIA 13 (Terça-feira) — às 21,45 horas — A ILHA DOS HOMENS PEIXES — Interdito a menores de 13 anos.

DIA 15 (Quinta-feira) — às 21,45 horas — JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU — Interdito a menores de 13 anos.

FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

Para além dos serviços noticiosos «Telejornal (na RTP 1) e «Informação 2» (na RTP 2), destacamos, para este fim-de-semana, a seguinte programação televisiva:

SEXTA-FEIRA — RTP 1 — 18,35, «Arte e Manhas»; 20,35, «Dancin'Days» (o apaixonado de D. Aurea vai ao psicanalista) e às 21,50, «Quarenta-Sessenta», um programa de actualidade nacional.

RTP 2 — 20,30, um concerto pela banda «rock» «Van der Graaf Generator»; 22,00, «A Viagem de Selim», um teledramático francês.

SÁBADO — RTP 1 — 13,00, Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, interpretando obras de Voss e Kodaly; 20,30, «A Ascensão e Queda do Reino Venturoso»; 21 e 35, Transmissão directa do desafio de futebol Setúbal-Boavista.

SÁBADO — RTP 2 — 21,30, «Tal e Qual», com Joaquim Letria.

DOMINGO — RTP 1 — 12,00, Serviço Religioso; 17,00, «Prata da Casa», distritos de Braga e Porto; 20,45, «Os Marretas»; 22,20, «Grande Encontro», actualidade desportiva.

DOMINGO — RTP 2 — 20,30, «Estádio»; 21,30, «A Par e Passo»; 22,30, «Jazz de Cascais».

TABELA DAS MARES

| Dias | Preia-Mar | Baixa-Mar |
|------|-------------|-------------|
| 11 | 00,48/13,24 | 07,04/19,29 |
| 12 | 01,43/14,14 | 07,55/20,19 |
| 13 | 02,34/15,00 | 08,42/21,06 |
| 14 | 03,21/15,45 | 09,27/21,53 |
| 15 | 04,07/16,28 | 10,11/22,38 |
| 16 | 04,53/17,42 | 10,55/23,25 |
| 17 | 05,38/17,55 | 11,39/ — |

ALTURAS

| | | |
|----|------------|------------|
| 11 | 3,15/ 3,17 | 0,63/ 0,69 |
| 12 | 3,34/ 3,37 | 0,46/ 0,49 |
| 13 | 3,49/ 3,53 | 0,34/ 0,35 |
| 14 | 3,57/ 3,62 | 0,30/ 0,29 |
| 15 | 3,38/ 3,63 | 0,33/ 0,31 |
| 16 | 3,50/ 3,57 | 0,45/ 0,42 |
| 17 | 3,35/ 3,44 | 0,62/ — |

FARMÁCIAS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
 Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320
 Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

SETENTA E SETE MORTOS EM 1979

— BALANÇO TRÁGICO DE UMA ÉPOCA BALNEAR!

Anualmente, o ISN — Instituto de Socorros a Náufragos, dá a conhecer ao País, nomeadamente através dos órgãos de Comunicação Social, os resultados estatísticos relativos à época de veraneio que se compreende entre os dias 1 de Junho e 30 de Setembro.

Assim, e por intermédio do seu director, Rocha Galhordas, foi dado o alerta para os perigos de morte que constantemente ameaçam os banhistas que, por este Portugal e ao longo das suas formosas praias, ocorrem às águas do oceano para «matar» os desejos de um refrescante banho, aproveitando o que repouso que as férias lhes garantem, depois de um ano de trabalho.

Referindo-se ao problema da segurança nas praias, a cargo das corporações de bombeiros, através das suas secções de nadadores-salvadores

disse que os 517 salvamentos, sendo 371 nas praias e 146 em lagoas, mostram bem o árduo trabalho que tiveram os salvadores repartidos por todo o continente. Mesmo, assim, não foi possível evitar 77 mortos. Esses números foram, contudo, da responsabilidade dos banhistas (em grande parte) por não se banharem em zonas vigiadas.

Nesta época de 1980, serão distribuídos ao longo da costa cerca de cinco centenas de novos e jovens nadadores-salvadores, dos quais 50 serão efectivos, portanto remunerados. Estes actuarão como vigilantes permanentes nas áreas concessionadas para as quais vierem a ser contratados.

Quanto a novos cursos de «salva-vidas», o ISN promoveu 39, incluindo um na Madeira e outro no Açores.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

RESTAURANTE SNACK-BAR

ONDA

ESPECIALIDADE EM COMIDA REGIONAL

e agora com serviço de Refeições Especiais ao Balcão a Preço Especial

DIARIAMENTE — ACEPIPES VARIADOS

Serviço de Snack-Bar até às 04 horas
 Telef. 922526
 ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITOR NO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Leia o «DE»

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
 TELEF. 921602 — ESPINHO

ALGARVE

ALUGA-SE. Apartamento turístico no Pinhal da Praia — Vilamoura, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o telefone 920581.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 8 de Julho, às 10 horas, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, pelo maior preço oferecido acima do valor atribuído na penhora, de um ARMÁRIO FRIGORÍFICO, com 4 portas da marca Arneg, um FRIGORÍFICO, da marca I.T.T., Congelador e um TELEVISOR, da marca Oliva, electrónico, com caixa de madeira de cor castanha, penhorados nos autos de Execução de Sentença em que são exequente Jaime Correia de Pina, residente em Sales, Silvalde, desta comarca e executado Virgílio David Cordeiro, residente na rua 21, desta cidade, que corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Feira, ao dito executado.

Dos objectos a arrematar é fiel depositário o próprio executado.

Espinho, 23 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,
 a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,
 a) António Augusto da Conceição Portela

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES-CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
 CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

GRUPO MALON — Ballet Argentino

JAHN GALLO — Ilusionista Sueco

JOSÉ MALHOA — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA

A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
 O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



Leia o «DE»

O GATO E O COMISSÁRIO VERMELHO

POR ARAÚJO DE CASTRO

Apesar de todos os males que nos afligem, ainda possuímos valores tradicionais que resistiram ao desgaste provocado pelos comunistas e pelos socialistas marxistas. Podemos afirmar, ainda hoje, que a sociedade portuguesa repousa na família e que a família portuguesa ainda se reúne em torno do lar, seja este um fogão de sala, um esquentador ou a multissecular lareira das nossas cozinhas provincianas. Sempre os valores espirituais e económicos estão ligados à propriedade do lar. Nenhum automóvel, nenhuma casa alugada, nenhuma terra arrendada, poderá jamais ter a significação que tem a casa que é nossa. Segundo este modo de ver, tem mais valor a barraca própria do que a casa alugada.

A posse da casa estimula todas as energias construtivas da natureza moral do homem. É dela que vem a seiva sem a qual nenhuma família pode alcançar o seu pleno desenvolvimento espiritual. É ela que proporciona uma segurança mental e económica que uma casa alugada nunca poderá dar. Quando uma família não possui mais a casa em que vive; quando não tem mais um pedaço de terra, por pequeno que seja, onde possa plantar umas árvores, algumas hortaliças e flores; quando os seus membros não se sentem presos à sua casa ou à sua leira, esta família está ameaçada de degradação social.

Os não-proprietários têm sido, através dos séculos, os «Humilhados e Ofendidos», os oprimidos e explorados. Têm, sempre, estado à mercê dos que possuem. Estes, os proprietários, têm sido livres. O domínio da propriedade arrasta sempre consigo a liberdade e a independência económica. Os que não possuem foram sempre escravos ou pouco mais do que isso. O que tem terra suficiente para si e para a sua família liberta-se da necessidade de trabalhar para outro. Assim o domínio da terra muito cedo se identificou com o homem senhor de si mesmo, com o homem livre.

Historicamente, a expressão «homem livre», «homem bom», aplicava-se ao homem proprietário que tinha mais direitos e também mais responsabilidades. Eram os que mantinham a ordem, os que conservavam a tradição, aplicavam o direito, sustentavam as leis; os homens de bem da comunidade. Ao contrário, as famílias de magros proventos, os homens e as mulheres sem apego à terra, aqueles que eram meros assalariados ou arrendatários de pequenas jeiras, nunca tiveram, nem se podia esperar que tivessem, o mesmo interesse pelos destinos da sociedade.

Isto vem tudo a propósito da política sábia e eminentemente nacional que o actual Governo está a praticar na «Planície Heróica» do Alentejo. Não tenhamos dúvidas de espécie nenhuma: no Alentejo está a emergir uma nova classe de homens livres que há-de esturrar com a tirania que o Cunhal e o seu «gang», ajudados pela matilha da KGB, importaram da Rússia Soviética e, à custa da mais abjecta mentira e do roubo, instauraram ali. Se o actual Governo continuar com a mesma decisão, sem tibiezas nem receio, o Cunhal e o seu «gang» bem poderão levantar as suas tenebrosas tendas e refugiarem-se nas cinturas industriais, provisoriamente, porque para estas também há remédio.

«Liberdade» significa libertar o homem e a comunidade em que vive, da tirania do rebanho. Aqui «rebanho» tem a significação de «horda» que é a «massa» embrutecida, dominada pelo tirano, característica da história russa.

O comunismo quer a continuação do proletariado. O Cristianismo quer a eliminação do proletariado, mediante a restauração do homem, livre internamente, porque senhor de uma alma espiritual e imortal; e livre externamente, porque, proprietário, pode exercer a sua liberdade naquilo que lhe pertence, moldando-o à sua imagem.

Na Soviécia, os ditadores apoderaram-se de toda a propriedade. Por isso, governam a «horda». São piores que os sátrapos. Deles recebem os escravos as suas rações de aveia, acompanhadas de algumas entradas grátis para os espectáculos, a fim de os conservarem calados.

É absurdo dizer que a liberdade consiste na necessidade, como quer Engels. Esta liberdade consiste na obediência cega e pronta à vontade do ditador. Mesmo que o ditador satisfaça todas as necessidades materiais da sociedade que escraviza, essa sociedade nunca será livre. É falso este conceito de liberdade.

A liberdade não é abastança material, por que tal liberdade é a do rebanho na fartura do pasto; das crianças que trabalhavam doze horas, nas fábricas de doces; dos corvos nos trigais; do presidente da sociedade dos ateus militantes, no santuário.

Se a liberdade fosse a barriga cheia, como estupidamente nos prometem o Cunhal e o seu «gang», não haveria diferença nenhuma entre um gato cheio de pardais e um comissário vermelho empanturrado de caviar. Ambos seriam livres porque ambos estariam fartos.

O liberalismo que engendrou no seu seio o marxismo, passou. Foi preciso um século para o destruir. Se cedermos aos que nos convidam a trocar a nossa condição de homens livres pela de ruminantes, se cedermos à tentação diabólica de vendermos miseravelmente a nossa liberdade por um prato de lentilhas, teremos perdido a emoção da liberdade; seremos como os gatos enfartados de pardais ou como os comissários vermelhos arrotados de caviar, mas teremos deixado de ser homens, seres racionais, seres livres.

Os escravos, quando bem tratados pelos seus senhores, podem ter todo o conforto, mas não têm a liberdade de gritarem que são homens livres. Isso é-lhes hermeticamente vedado.

PINCELADAS AMARELAS

Na última semana, a Assembleia da República esteve anímadíssima, durante a discussão do Orçamento Geral do Estado. Todos os líderes dos partidos e partidinhos falaram à vontade, esforçando-se por dar a impressão de que sabiam algo de economia e finanças.

Impostos, percentagens, inflação, milhões e mais milhões, subidas e descidas, aumentos de salários, uma tal confusão que os telespectadores, acabada tanta verborreia, ficaram a saber o mesmo, mas pensando se não seria mais proveitoso falar menos para poder-se operar mais...

Na noite de terça-feira, falaram Ângelo Correia, Cravinho, Octávio (não era patol) Teixeira, Rui Pena, um PPM, um MDP e um reformador.

Todos defenderam com unhas e dentes os seus pontos de vista. Claro, a oposição, que mesmo antes da actual formação do Governo, alardeava deitá-lo pela borda-fora, foi cáustica e, pelo bico do Octávio, rapaz todo lírio e bem engravatado (bem se viu que não gosta de apresentar-se em mangas de camisa e desgravatado como o chefe...) foi afirmado que o Governo merecia um zero na escrita, não podendo, portanto, ir à oral!

Um zero dos comunistas, à esquerda portanto. Se fosse um zero à direita, vá, mas à esquerda, só dum Octávio que não é patol. O senhor deputado, para classificar com um zero à esquerda o trabalho dum Governo que deseja salvar a Nação da derrocada, deve ter apanhado, de certeza, muitos chumbos nos seus estudos, se é que foi ou é estudante. E talvez que, por isso, e agora de vara na mão, pretenda mostrar ser... valentão!

É precisa muita petulância e não ter vergonha de dar um zero à esquerda a um trabalho sério e que, felizmente, seria aprovado pela maioria, por uma maioria que ficou atravessada nas gargantas desafinadas de certa minoria, desde 2 de Dezembro de 1979.

Houve quem gostasse das pouquíssimas palavras do deputado da UDP. O camarada Tomé (ver para crer) leu rápido, apresentou-se bem, mas sempre carrancudo, talvez que para não fazer rir a assistência, como acontecia com o seu saudoso antecessor Acácio.

O último orador, que podia rir, mas não riu, porque, estudando e trabalhando, sabe o que faz e o que diz, o ministro Cavaco e Silva escavacou todos os da oposição, não lhes chamando burros para não descer ao nível daqueles deputados que há dias, na mesma Assembleia, se insultaram como se fossem regateiras na Praça da Figueira.

Cavaco e Silva, sempre claro, firme, simples e humano, soube dar a todos uma lição de Economia e Finanças, uma lição acessível a todos os ouvintes, uma lição de mestre com arcaiboço capaz de conduzir a Nação pelo caminho certo, seguro e redentor.

Novamente, na televisão de sexta-feira, fechou o seu discurso com palavras explícitas e significativas, mas de dentes cerrados para aqueles que, devido à sua política de bota-abaxo e antidemocrática, se esquecem do bem da Nação, não se importando de dar a alma ao Diabo se tal fosse imposto pelas cúpulas.

A prova oral prestada por Cavaco e Silva mereceu os vinte valores... um zero, sim, mas à direita de um dois.

Tudo o que fica escrito, obriga-me a recordar e a confrontar tempos passados e pessoas. Assim: Portugal, nos dois anos após o 28 de Maio de 1926, só conseguiria salvar a sua situação económica com um vultuoso empréstimo da então Sociedade das Nações. Esta, porém, só faria tal empréstimo se fosse ela a administrar o dinheiro. Era um vexame. Era a falta de confiança. Era a falência.

Os representantes portugueses, dignos e patriotas, regel-taram a proposta. Que fazer? Chamam Salazar pela segunda vez. É da História. Qualquer português desses tempos deve conhecer isto. O destacado professor da Universidade de Coimbra, filho de pais modestíssimos, aparece em cena. As condições impostas aos dignos militares pelo humilde professor foram as mesmas da primeira vez que foi chamado: ordem nas ruas, paz e liberdade para poder trabalhar. Aceites. Ao fim de alguns dias, sem pedir nada mais aos amigos (?) estrangeiros e remediando-se com a prata da casa, apresenta um orçamento com saldo positivo.

Claro, havia pessoas inteligentes como Salazar que poderiam ter feito o que ele fez. O professor da Universidade, porém, deixou a política fora de portas, pediu sacrifícios ao bom e heróico povo português, salvando da derrocada a República, a Nação.

A Nação, desde Melgaço a Timor, era o seu tudo, era Portugal, era e foi a sua vida. Teve falhas? Quem as não tem? Não desmembrou nem trocou a sua e nossa Pátria por qualquer prato de lentilhas políticas. Não era menino bem. Era, sim, filho de um humilde mas honesto casal de trabalhadores de Santa Comba Dão. Isto não é saudosismo. É a verdade nua e crua. Como ele já morreu... não tenhamos medo!

Ora Cavaco e Silva trabalha para salvar a Nação. O Governo tem contra si todos os esquerdistas que prometeram liquidá-lo, embora ele tenha sido democraticamente eleito. Falando apenas o necessário, construindo o mais possível e com a maioria a seu favor, o Governo AD vencerá a batalha. E... dos fracos não reza a História. Por isso, avante Governo AD! Avante Cavaco da Silva!

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO